

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO  
BÁSICA/SAÚDE DA FAMÍLIA**

**FÁBIO COSSA DE SOUZA**

**INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO IMITATIVO NO USO DE SUBSTÂNCIAS  
PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA**

**CRICIÚMA**

**2013**

**FÁBIO COSSA DE SOUZA**

**INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO IMITATIVO NO USO DE SUBSTÂNCIAS  
PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA**

Projeto de pesquisa do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC submetido para aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. MSc. Graziela Amboni  
Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Priscyla Waleska Targino de A. Simões.

**CRICIÚMA**

**2013**

## RESUMO

Essa pesquisa investigou a influência que o comportamento imitativo exerce na adoção de comportamentos relacionados ao uso de substâncias psicoativas em adolescentes de 12 a 17 anos. O estudo foi caracterizado como estudo observacional, transversal, descritivo, prospectivo, com abordagem quantitativa e foi realizada com 128 adolescentes de duas escolas públicas de Criciúma/SC. Em relação ao uso de bebida alcoólica, 41,0% dos estudantes afirmaram terem feito uso por influência familiar, com predomínio de indivíduos do gênero feminino ( $p=0,360$ ); e 3,9% afirmaram que usaram outras drogas pelo mesmo motivo onde 60,0% eram do gênero feminino e 40,0% do masculino ( $p=0,727$ ). Os dados referentes ao uso por imitação do comportamento dos pares mostrou que 35,4% dos estudantes afirmaram terem feito o uso de álcool por essa influência, sendo mais predominante indivíduos do gênero masculino; e 15,6% afirmaram que usaram outras drogas pelo mesmo motivo. Observamos maior influência dos amigos no consumo de álcool entre os 15 e 17 anos ( $n=33$ ; 73,3%), apresentando diferença estatisticamente significativa ( $p<0,0001$ ). Os achados mostraram que muitos adolescentes possuem algum familiar ou amigo que utiliza substâncias psicoativas e muitos iniciaram o uso mediante influência por familiares ou por seus pares, revelando assim que o comportamento imitativo é um dos fatores que podem levar o indivíduo a adotar o comportamento de uso de drogas.

Palavras-chave: adolescência , drogas, comportamento imitativo.

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Cronograma .....	18
Tabela 2 - Despesas de capital.....	19
Tabela 3 - Despesas de custeio .....	19

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
PMC	Prefeitura Municipal de Criciúma

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 ÁREA.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 TEMA .....</b>	<b>9</b>
<b>1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>9</b>
<b>1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....</b>	<b>9</b>
<b>1.5 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>9</b>
<b>1.6 OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
<b>1.6.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>10</b>
<b>1.6.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS REFERENTES A ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 adolescência.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 HIPÓTESES.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 DESENHO DO ESTUDO.....</b>	<b>15</b>
<b>3.3 VARIÁVEIS .....</b>	<b>15</b>
<b>3.3.1 Dependente .....</b>	<b>15</b>
<b>3.3.2 Independentes .....</b>	<b>15</b>
<b>3.4 LOCAL DO ESTUDO .....</b>	<b>15</b>
<b>3.5 POPULAÇÃO EM ESTUDO .....</b>	<b>16</b>
<b>3.5.1 Critérios de inclusão.....</b>	<b>16</b>
<b>3.5.2 Critérios de exclusão .....</b>	<b>16</b>
<b>3.6 AMOSTRA.....</b>	<b>16</b>
<b>3.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA .....</b>	<b>16</b>
<b>3.9 LOGÍSTICA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.10 INSTRUMENTO DE COLETA .....</b>	<b>17</b>
<b>3.11 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....</b>	<b>17</b>
<b>4 CRONOGRAMA .....</b>	<b>18</b>
<b>5 ORÇAMENTO.....</b>	<b>19</b>
<b>5.1 CAPITAL.....</b>	<b>19</b>

**5.2 CUSTEIO.....19**  
**REFERÊNCIAS.....20**

## 1 INTRODUÇÃO

O uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas tem isso um dos principais fatores desencadeantes de situações de vulnerabilidade na adolescência (ALMEIDA OLIVEIRA; PINHO, 2008). Tal fato tem gerado inúmeros casos relacionados a acidentes, suicídio, gravidez precoce, entre outros danos, aos quais estão associados ainda ao problema do tráfico, que por sua vez representa uma séria ameaça à estabilidade social não só no Brasil, mas em diversos outros países (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

O aumento considerável no consumo de drogas tem seu reflexo nos serviços de saúde, que precisam adequar-se a essa demanda, conforme observado no aumento do número de leitos nos hospitais demonstrando assim uma preocupação advinda dos profissionais e das instituições de saúde que compartilham um sentimento de despreparo e receio ao lidar com usuários em tratamento (GABATZ et al, 2013).

A literatura de modo geral aponta que os fatores que levam os adolescentes a fazer uso de substâncias psicoativas são variados, caracterizando esse fenômeno como multideterminado (PRATTA, 2007). O uso desse tipo de substância está intimamente ligado com as várias operações psíquicas que atuam nessa fase, tornando esse comportamento como algo relativamente comum nesse período (RAUPP; SAPIRO, 2010) (SOARES; GONÇALVES; JUNIOR, 2010), seja como forma de experimentação, uso esporádico ou abusivo (SCHENKER; MINAYO 2005).

Há evidência ainda de que a manifestação desse tipo de comportamento pode ser aprendido através da experiência direta e da observação, que por sua vez condiciona seu comportamento (OMS). Esse fenômeno foi bem explicitado por BANDURA e identificado em pesquisas realizadas nos EUA que comprovaram a influencia desse comportamento nos adolescentes por parte da influência parental e de seus pares no uso de cigarro (KROSNICK; JUDD 1982) (MORGAN; GRUBE, 1989) (WANG et al, 1997).

A relevância do conhecimento acerca dos fatores associados ao uso de drogas reside no fato de que as intervenções comportamentais e as intervenções nos fatores de risco poderiam minimizar ou inibir esse comportamento deletério que é o uso de drogas lícitas e ilícitas. O foco nas relações psíquicas e sociais que estão envolvidas na relação adolescente e droga é importante para a elaboração de programas que visem atender esse público (RAUPP; SAPIRO, 2010).



## 1.1 ÁREA

Saúde Coletiva

## 1.2 TEMA

Adolescentes e o uso de substâncias psicoativas

## 1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Influência da comportamento imitativo na utilização de substâncias psicoativas na adolescência.

## 1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

De acordo com a situação em que se encontram os adolescentes que fazem uso e abuso de substâncias psicoativas, e os fatores que podem levar a fazer uso dessas substâncias, qual a influência do comportamento imitativo para a manifestação do comportamento de usar drogas?

## 1.5 JUSTIFICATIVA

Nos últimos vinte anos houve um aumento considerável no número de pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas, causando muito prejuízo para a sociedade e para os próprios usuários, conforme observado na rotina das unidades de saúde, principalmente as localizadas em bairros com alta vulnerabilidade social (RAUPP; SAPIRO 2010). E tal aumento atingiu esses patamares em virtude do alto índice de adolescentes que fazem uso dessas substâncias, quando muitos começam ainda na infância (ALMEIDA; OLIVEIRA, PINHO, 2008).

Nesse ponto cabe compreender os fatores que levam os adolescentes a fazerem o uso de drogas como a maneira fácil de obter o produto, a falta de perspectivas em relação ao futuro, o lazer, entre outros. Várias pesquisas apontam o início do uso como estando relacionado com as características da fase da vida em que encontram (SCHENKER;

MINAYO, 2005) (LIMA et al, 2008). Essas características estão interligadas, por sua vez, com o conceito de interação grupal que surge nessa fase, o que revela a importância de se traçar estratégias para trabalhar com esse grupo de pessoas (PAPALIA; OLDS, 2009). Hoje vários métodos já foram utilizados para tratamento desses jovens, porém sem indicadores do sucesso do tratamento, chamando a atenção principalmente pelo fato de que as ações que estão sendo propostas hoje podem ou não estarem sendo resolutivas, abrindo caminho ainda para a discussão de qual o conceito correto no que tange a ser resolutivo dentro dessa abordagem.

Diante dessas considerações a presente pesquisa pretende investigar a importância do comportamento imitativo no comportamento de usar drogas em relação aos familiares de adolescentes e seus pares. Dessa forma é possível traçar planos melhor programados, específicos para cada área de ação e resolutivos, tendo em vista as características preponderantes dessa fase de transição visando resultados mais consistentes.

A partir do exposto é importante considerar: Qual a influência do comportamento imitativo no uso e abuso de substâncias psicoativas em adolescentes?

## 1.6 OBJETIVOS

### 1.6.1 Objetivo Geral

Analisar a influência do comportamento imitativo sobre o uso de substâncias psicoativas em adolescentes

### 1.6.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar se ocorre o uso de substâncias psicoativas por parte dos familiares dos adolescentes e de seus pares;
- b) Verificar se os adolescentes já fizeram uso de algum tipo de substância psicoativa;
- c) Averiguar se o comportamento de usar drogas foi aprendido através da observação e consequente imitação do comportamento de outros;
- d) Conhecer melhor os fatores que levam os adolescentes a fazer uso de álcool e outras drogas.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O presente projeto está dividido em quatro tópicos principais que visam abarcar os principais assuntos relacionados à adolescência e o uso de substâncias psicoativas, a saber: dados epidemiológicos referentes a álcool e outras drogas na adolescência; adolescência; uso de substâncias psicoativas na adolescência e comportamento imitativo

### 2.1 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS REFERENTES A ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) (2009) realizada nas capitais e no distrito federado referente ao uso de álcool revelou que 71,4% dos escolares do nono ano do Ensino Fundamental já experimentaram bebida alcoólica alguma vez na vida, enquanto que 27,35% consumiam regularmente.

Dentro desse grupo, a forma mais comum para adquirir bebida alcoólica foi em festas (39,8%), seguida da compra em mercado, loja, supermercado ou bar (18,4%) (MALTA 2011). O Relatório Brasileiro sobre Drogas (2009) mostrou que 13% dos adolescentes têm padrão intenso de consumo de álcool, e outros 10% consomem álcool de 1 a 3 vezes por mês, com a possibilidade de chegar a consumir quantidades arriscadas, sem haver diferença significativa entre os gêneros.

Com relação ao uso de algum tipo de droga ilícita (maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança-perfume, ecstasy) alguma vez na vida, os dados da PeNSE evidenciaram que 8,7% dos escolares já haviam experimentado alguma dessas substâncias, sendo significativamente maior a ocorrência no gênero masculino. De acordo com o Relatório Brasileiro sobre Drogas (2009) no conjunto das 27 capitais, o energético teve porcentagens expressivas em todas as capitais totalizando 12%, seguida da maconha (5,9%), Os ansiolíticos (4,1%), anfetamínicos (3,7%), A cocaína (2,0%), anticolinérgicos (1,2%), anabolizantes (1,0%) e o crack (0,7%). É importante salientar que os dados reunidos mostram um consumo discreto e estável na população brasileira entre os anos de 2001 e 2005, o que muito provavelmente tenha aumentado no decorrer dos anos.

## 2.2 ADOLESCÊNCIA

Na última metade do século XIX ocorreram transformações no modo como os adolescentes eram tratados pela população adulta, dando origem a uma aprovação social explícita de uma etapa situada entre a infância e a idade adulta (SPRINTHAL; COLLINS, 2003). Essa descoberta da adolescência foi favorecida pelo contexto criado nos EUA, onde ocorreram vários acontecimentos ligados a movimentos contínuos de emigração predominantemente europeia, gerando condições propícias para o processo que inevitavelmente levaram ao aparecimento da adolescência. (SPRINTHAL, COLLINS, 2003).

A Organização Mundial da Saúde delimita cronologicamente esse período como compreendendo uma faixa entre 10 aos 19, limite que também é adotada no Brasil pelo Ministério da Saúde. Caracteriza-se com um período crítico na vida do indivíduo, que vai além de uma transição da infância para a idade adulta do ponto de vista biológico, mas também uma fase na qual ocorrem mudanças a nível social e psicológico, permeada por descobertas (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO 2008), fazem deste, o ciclo de vida mais intenso do indivíduo (PAPALIA; OLDS, 2009).

O início da adolescência, do ponto de vista biológico, é marcada pela aceleração do crescimento esquelético e pelo desenvolvimento sexual, enquanto que a esfera psicológica se inicia com a aceleração do desenvolvimento cognitivo e consolidação da formação da personalidade (KAPLAN e SADOCK 2007). Essas mudanças que se apresentam requerem novas elaborações psíquicas e reposicionamento do sujeito diante da mudança corpórea e à reedição de conflitos infantis e às novas exigências que lhe advém a parti daí (RAUPP; SAPIRO, 2010).

A maior parte do tempo dos jovens é dedicada aos amigos, que tanto servem como apoio emocional, solidário e compreensivo, quanto ao incentivo de comportamentos deploráveis. É nessa época que as amizades se tornam mais intensas, fazendo parte do desenvolvimento cognitivo e favorecimento da expressão de sentimentos e pensamentos privados (PAPALIA; OLDS, FELDMAN, 2009). É nessa fase que o conceito de interação grupal é mais evidente, onde o adolescente busca pertencer a um grupo com o qual se identifica mais, que por sua vez exercerá uma grande influência em suas ações que o farão pertencer ou não ao grupo. (CAVALCANTE, ALVES, BARROSO, 2008).

## 2.3 USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

Desde os primórdios da humanidade o uso de drogas é uma prática que sempre se fez presente e nas últimas décadas, os indicadores de saúde mostraram que o uso dessas substâncias atingiram proporções enormes, resultando em prejuízos para a sociedade e principalmente para adolescentes e adultos jovens (RAUPP; SAPIRO, 2010) (LIMA et al., 2008). As drogas atingiram um ponto em que se fazem cada vez mais presentes na vida de crianças e adolescentes, principalmente por receberem estímulos a todo o momento pela mídia televisiva, rádio e pela busca em se inserir e serem aceitos em grupos. (BRUSAMARELLO; ADRIANA et al, 2008). E esse quadro que se apresenta é algo que circunda a cultura que se inicia na adolescência e vai até a velhice, que notadamente é marcada pelo uso de drogas lícitas e ilícitas como álcool, fumo e maconha (SCHENKER; MINAYO, 2005).

A adolescência se configura como o período de maior vulnerabilidade ao uso e abuso de substância psíquicas (SCHENKER; MINAYO, 2005) (LIMA et al, 2008) (RAUPP; SAPIRO, 2010) (IBGE 2004) (CUNHA, 2009) (CERQUEIRA et al, 2011). A própria complexidade no processo de reorganização e maturação cerebral, na fase da adolescência, fornece condições para o envolvimento com essas substâncias (CUNHA, 2009), e essa convivência com as drogas representa para os adolescentes um fácil acesso à transgressão e uma fuga aos conflitos inerentes a esta fase. (RAUPP e SAPIRO, 2010).

Por se caracterizar como um fenômeno multideterminado (PRATTA, 2007), muitos estudiosos relatam que há informações consistentes a respeito de comportamentos que provocam o início ou contribuem para a manutenção do uso (CERQUEIRA et al. 2011). Soldera et al (2004) colocou a questão da estrutura familiar e o sofrimento psíquico como fatores importante desse processo. E é importante ressaltas que essa influência pode ser estabelecida ainda pela absolutização do papel midiático e pela escola, como ambiente propiciador ao uso (SCHENKER; MINAYO, 2004).

## 2.4 COMPORTAMENTO IMITATIVO

Várias teorias do comportamento humano foram utilizadas como base para delinear os fatores determinantes para a aquisição do hábito de fumar, sendo o modelo mais promissor na explicação desse fato é o modelo da aprendizagem social, modelo pelo qual

ocorre uma interação recíproca entre o comportamento do indivíduo e o ambiente (WANG et al., 1997 ).

Sob esse aspecto, Bandura (1979) coloca que nas relações sociais pode ser observado que o comportamento de uma pessoa exerce certo grau de controle sobre o comportamento das outras pessoas, ou seja, os fenômenos da aprendizagem que são resultado da experiência direta tem possibilidade de ocorrer sob base vicária por meio da observação do comportamento de outras pessoas e de suas consequências. A partir dessa observação, o mesmo autor coloca que:

A informação obtida pelo testemunho dos resultados vivenciados por outros seria especialmente influente na regulação do comportamento sob condições nas quais existe considerável ambiguidade em relação às ações que são permitidas ou passíveis de punição e onde o observador acredita que as contingências dos modelos também se aplicam a ele próprio. (BANDURA 1979 p. 16)

A família, pelo papel de inserir seus membros na cultura e ser instituidora das relações primárias, influencia a forma como o adolescente reage à ampla oferta de droga na sociedade atual (SCHENKER; MINAYO, 2005). Morgan; Grube (1989) relataram a respeito da influência que os pais exercem sobre o comportamento dos filhos em relação ao uso do cigarro, onde observaram que a aprovação dos pais em relação a esse comportamento exercia um grande poder na manutenção do uso por parte dos adolescentes.

É importante destacar a respeito de outros fatores importantes nesse processo que são os agentes socializadores fora da família, como por exemplo a escola e a comunidade que também contribuem para o comportamento de usar drogas. Conforme aponta Bahls; Ingbermann (2010, p. 395) os fatores de risco ligados à socialização são:

(a) comportamento agressivo e inapropriado em sala de aula, (b) fracasso no desempenho escolar, (c) habilidades sociais empobrecidas, (d) afiliação com pares que apresentam comportamentos desviantes e (e) percepção de que na escola, entre os pares e na comunidade existe aprovação do comportamento de uso de drogas.

Com relação ao envolvimento com pares que apresentam comportamento desviante, a psicologia do desenvolvimento considera que no decorrer da adolescência há uma diminuição da influência dos pais sobre os filhos e uma interação mais acentuada com seus pares, o que se conclui a partir daí que a influência de pares aumenta consideravelmente na adolescência (KROSNICK; JUDD, 1982). Os mesmo autores, porém, observaram que a

influência parental não exerce uma influência tão significativamente menor do que a de seus colegas.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 HIPÓTESES**

Os adolescentes fazem alto uso de substâncias psicoativas.

#### **3.2 DESENHO DO ESTUDO**

Estudo observacional, transversal, descritivo, prospectivo e com abordagem quantitativa.

#### **3.3 VARIÁVEIS**

##### **3.3.1 Dependente**

Uso de substâncias psicoativas.

##### **3.3.2 Independentes**

Idade, sexo, série, uso de álcool e outras drogas por parte de amigos, uso de álcool e outras drogas por parte de familiares, uso de álcool e outras drogas por observação do comportamento de familiares, uso de álcool e outras drogas por observação do comportamento de amigos, quantidade de álcool ingerido, idade que ingeriu álcool, uso de algum tipo de substância psicoativa.

#### **3.4 LOCAL DO ESTUDO**

O estudo será realizado no Colégio Estadual Professor Lapagesse e na Escola Estadual Básica Humberto de Campos, localizadas no município de Criciúma - SC.

### 3.5 POPULAÇÃO EM ESTUDO

A população deste estudo será de adolescentes, com faixa etária entre 12 a 17 anos, matriculados nos turnos vespertino e noturno, das escolas estaduais Professor Lapagesse e Humberto de Campos, ambas da rede pública, do município de Criciúma- SC. Na escola Professor Lapagesse, serão coletados os dados dos escolares do ensino fundamental séries finais (8º e 9º ano), do período vespertino; e da escola Humberto de Campos serão coletados os dados dos escolares do ensino médio (1º e 2º ano), do período noturno. Essas escolas foram escolhidas por disponibilizarem as turmas nos períodos reservados para a pesquisa e pela localização geográfica, área central da cidade.

#### 3.5.1 Critérios de inclusão

Serão adotados neste estudo os seguintes critérios de inclusão: Adolescentes que estejam regulamente matriculados na unidade escolar; Adolescentes que estejam cursando o ensino fundamental séries finais (8º e 9º ano) e ensino médio (1º e 2º ano) das escolas públicas estaduais de Criciúma-SC; Preenchimento e devolução do termo de consentimento livre e esclarecido; Para os estudantes menores de idade, será necessária a autorização dos pais ou responsáveis; Preenchimento completo, correto e a devolução dos questionários pelos adolescentes.

#### 3.5.2 Critérios de exclusão

Como critério de exclusão será estabelecido o não atendimento de qualquer um dos critérios de inclusão.

### 3.6 AMOSTRA

Serão coletadas informações de todos os escolares caracterizados na população em estudo, tratando-se de uma amostra censitária, totalizando 180 indivíduos.

### 3.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA



Inicialmente, foi elaborado um banco de dados em planilhas do software Microsoft Excel versão 2012, onde foram construídos gráficos e tabelas para uma melhor organização e apresentação dos dados. Também serão calculadas algumas medidas descritivas como média e desvio padrão para as variáveis quantitativas, e frequência absoluta e relativa para as quantitativas.

Em seguida, o banco de dados será exportado para o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0, onde será realizada a análise estatística descritiva.

Os cálculos analíticos serão realizados com um nível de significância  $\alpha = 0,05$  e um intervalo de confiança de 95%. Para a comparação da média das variáveis quantitativas, como por exemplo, idade, entre as categorias da variável gênero será aplicado o teste t de Student para amostras independentes.

A investigação da existência de associação entre as variáveis qualitativas, como por exemplo, sexo e escolaridade será realizada através da aplicação do teste qui-quadrado de associação ou independência.

### 3.9 LOGÍSTICA

A coleta de dados será iniciada após a aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa em seres humanos.

Os indivíduos serão abordados por meio de questionário auto aplicativo no Colégio Estadual Professor Lapagesse e na Escola Estadual Básica Humberto de Campos, localizados centro de Criciúma. Os questionários serão aplicados durante o período vespertino para as turmas do ensino fundamental durante o período noturno para as turmas do ensino médio, durante o mês de agosto.

### 3.10 INSTRUMENTO DE COLETA

A coleta de dados ocorrerá por meio de questionário autorrespondido conforme apêndice A.

### 3.11 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS



## 5 ORÇAMENTO

Todas as despesas serão de responsabilidade dos autores do projeto.

### 5.1 CAPITAL

Tabela 2 - Despesas de capital

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário R\$</b>	<b>Valor Total R\$</b>
Notebook	1	1.500,00	1.500,00
Impressora	1	500,00	500,00
<b>Total</b>			<b>2.000,00</b>

### 5.2 CUSTEIO

Tabela 3 - Despesas de custeio

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário R\$</b>	<b>Valor Total R\$</b>
Resmas de papel tipo A4	10	15,00	150,00
Cartuchos de tinta	5	50,00	250,00
<b>Total</b>			<b>400,00</b>

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marília Mastrocolla de; OLIVEIRA, Márcia Aparecida de; PINHO, Paula Hayasi. O tratamento de adolescentes usuários de álcool e outras drogas: uma questão a ser debatida com os adolescentes? Almeida, M.M. et al. / **Rev. Psiq. Clín** 35, supl 1; 76-81, 2008
- BAHLS, Flávia Rocha Campos; INGBERMANN, Yara Kuperstein. Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência. **Estudos de Psicologia**, Campinas 22(4) I 395-402 outubro - dezembro 2005.
- BANDURA, Albert; PEOTTA, Luciana. **Modificação do comportamento**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979. 390 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. - Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. **Ministério da Saúde**, 60, p.: il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos), 2005.
- Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas** / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; IME USP; organizadores Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempluk e Lúcia Pereira Barroso. – Brasília: SENAD, 2009.
- BRUSAMARELLO, Adriana et al. Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog** v. 4, n. 1 (2008). [acesso: 02/07/13]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38664>
- CERQUEIRA et al. Consumo de álcool entre estudantes de uma escola pública da cidade de Cajazeiras. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. (Ed. port.) jan-abr 2011;7(1):18-24 [acesso: 02/07/13]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38735/41590>
- CUNHA, Paulo Jannuzzi. Alterações neuropsicológicas nas dependências químicas: foco em córtex pré-frontal e na adolescência como período crítico de maturação cerebral. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med** Santa Casa São Paulo 2009; 54(3):127-33
- GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi. Percepção dos usuários de crack em relação ao uso e tratamento. **Rev Gaúcha Enferm**. 2013;34(1):140-146.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2009. Rio de Janeiro: IBGE; 2009.
- KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virgínia, Alcott. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. Ed. Porto Alegre: Artmed 2007
- KROSNICK Jon A.; JUDD, Charles M. Transitions in Social Influence at Adolescence: Who Induces Cigarette Smoking? **Developmental Psychology** 1982, Vol. 18, No. 3, 359-368

LIMA; Iara Santos. História oral de vida de adolescentes dependentes químicos, internados no setor de psiquiatria do hospital regional de Mato Grosso do Sul para tratamento de desintoxicação. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) v.4 n.1 Ribeirão Preto fev. 2008. [acesso em: 02/07/13]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38663>.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Rev. bras. epidemiol.** vol.14 supl.1 São Paulo Sept. 2011.

MORGAN, Mark and Grube JOEL W. Adolescent cigarette smoking: a developmental analysis of influences (Author postprint) in *British Journal of Development Psychology*, 7, 179-189, 1989.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 10. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 889p

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Lazer e Uso de Substâncias Psicoativas na Adolescência: Possíveis Relações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Jan-Mar 2007, Vol. 23 n. 1, pp. 043-052

SCHENKER Miriam, MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, 10 (3):707-717, 2005.

SOLDERA, Meire et al. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Rev saúde pública** 2004; 38(2):277-83

SPRINTHAL, Norman A. COLLINS, W. Andrews. Psicologia do adolescente: uma abordagem desenvolvimentista. 3. Ed Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 748p

WAGNER, MARCIA FORTES; OLIVEIRA, MARGARETH DA SILVA. Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes. **Psic. clin.**, rio de janeiro, vol.19, n.2, p.101 – 116, 2007.

WANG, Min Qi; FITZHUGH, Eugene C.; EDDY, James M.; FU, Qiang; TURNER, Lori. (1997) Social influences on adolescent's smoking process: a longitudinal analysis. **American Journal of Health Behavior**, 21, 2, 111-117.

World Health Organization (WHO) (2001). The World Health Report, Mental Health: New Understanding, New Hope.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados****Sociodemográfico**

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Sexo: F  M Série: 8ª ano  9ª ano  1ª ano do ensino médio  2º ano do ensino médio **Variáveis do uso de álcool - familiares**

Algum membro de sua família que mora com você na mesma casa, já bebeu a ponto de cair, causar problemas em casa, no trabalho ou com amigos?

Sim Não 

Você chegou a tomar bebida alcoólica somente por estar junto com familiares que também estavam bebendo?

Sim Não 

Na vez que você mais bebeu, quanto foi esta quantidade?

 nunca bebi nada com álcool 1-2 copos 3-4 copos 5 ou mais copos

Que idade você tinha na época que bebeu esta quantidade? \_\_\_\_\_ anos

**Variáveis do uso de drogas - família**

Algum membro de sua família que mora com você na mesma casa, fez ou faz uso de algum tipo de droga? (ex.: maconha, crack)

Sim Não 

Chegou a usar algum tipo de droga somente por estar junto com algum membro da família que também estavam usando?

Sim Não 

Quantas vezes usou nesse dia?

 Só experimentou Usou mais de uma vez

**Variáveis do uso de álcool - amigos**

Algum amigo de seu grupo de amigos bebeu a ponto de cair, causar problemas em casa, no trabalho ou com amigos?

Sim

Não

Chegou a tomar bebida alcoólica somente por estar com amigos que também estavam bebendo?

Sim

Não

Na vez em que bebeu mais, quanto você bebeu?

nunca bebi nada com álcool

1-2 copos

3-4 copos

5 ou mais copos

**Variáveis do uso de drogas - amigos**

Algum amigo do seu grupo de amigos fez ou faz uso de algum tipo de droga? (ex.: maconha, crack)

Sim

Não

Chegou a usar algum tipo de droga somente por estar com amigos que também estavam usando?

Sim

Não

Quantas vezes usou?

Só experimentou

Usou mais de uma vez



## **ANEXOS**

**ANEXO A – Termo de Confidencialidade**

Venho por meio deste, solicitar autorização para pesquisa colégio estadual professor Lapagesse. A pesquisa tem o propósito de servir para a realização da monografia de conclusão de curso intitulada “influência do comportamento imitativo no uso de substâncias psicoativas na adolescência” que tem como objetivo geral analisar a influência do comportamento imitativo sobre o uso de substâncias psicoativas em adolescentes.

Será preservada a identidade dos escolares, e a confidencialidade das informações que serão utilizadas estritamente para fins científicos e acadêmicos. A coleta de dados será realizada mediante aplicação de questionário fechado pelo psicólogo Fábio Cossa de Souza (fone: 9975-9879) residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da UNESC e orientado pela Prof. Tutora Graziela Amboni (fone: 9955- 0469). O telefone do Comitê de Ética é 3431.2723. Os dados coletados serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Criciúma (SC) \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do residente

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do tutor

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável pelo local onde será realizada a pesquisa

Termo de Confidencialidade

Venho por meio deste, solicitar autorização para pesquisa colégio estadual professor Lapagesse. A pesquisa tem o propósito de servir para a realização da monografia de conclusão de curso intitulada “influência do comportamento imitativo no uso de substâncias psicoativas na adolescência” que tem como objetivo geral analisar a influência do comportamento imitativo sobre o uso de substâncias psicoativas em adolescentes.

Será preservada a identidade dos escolares, e a confidencialidade das informações que serão utilizadas estritamente para fins científicos e acadêmicos. A coleta de dados será realizada mediante aplicação de questionário fechado pelo psicólogo Fábio Cossa de Souza (fone: 9975-9879) residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da UNESC e orientado pela Prof. Tutora Graziela Amboni (fone: 9955- 0469). O telefone do Comitê de Ética é 3431.2723. Os dados coletados serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Criciúma (SC)\_\_\_\_de\_\_\_\_\_de 2013.

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do residente

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do tutor

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável pelo local onde será realizada a pesquisa

**ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Eu, \_\_\_\_\_, autorizo meu filho (a) \_\_\_\_\_ a participar do projeto intitulado “aplicação e avaliação de ações educativas sobre saúde preventiva para adolescentes”. O Srº (a) foi plenamente esclarecido que este é um estudo de cunho acadêmico, que tem como objetivo: avaliar a contribuição de ações educativas em saúde preventiva para adolescentes escolares da rede pública de ensino – uma estratégia para ações pedagógicas. Embora o Srº (a). autorize a participação do seu filho (a) neste projeto, estará garantido que ele (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro seu filho (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por autorizar a pesquisa. Os dados referentes a pesquisa serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o Srº (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta. Autorizo ainda o uso de imagens e gravação de voz, na oportunidade de entrevista.

A coleta de dados será realizada pelo residente Fábio Cossa de Souza (Fone: 9975-9879) e orientado pela tutora Graziela Amboni (99550469). O telefone do Comitê de Ética é 3431.2723.

**Criciúma (SC) \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.**

---

**Assinatura do Participante**



Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC  
**Comitê de Ética em Pesquisa - CEP**

**Resolução**

Comitê de Ética em Pesquisa, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)/Ministério da Saúde analisou o projeto abaixo.

**Protocolo: 406.457/2013/CEP - Adendo**

**Pesquisadores:**

Joni Marcio de Farias

Fábio Cossa de Souza

Titulo: “INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO IMITATIVO NO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA”.

A solicitação do projeto intitulado “,Educação em Saúde para Escolares” referente ao adendo do projeto citado acima foi *Aprovada*.

Criciúma, 25 de setembro de 2013.

*Mágada T. Schwalm*

Coordenadora do CEP

